

# Copel realiza campanha de alerta sobre riscos da energia elétrica

## CURITIBA BANDEIRANTES

A Semana de Segurança com a Energia Elétrica teve início na segunda-feira (22) e segue até sexta-feira (26). Voluntários e equipes da Copel estão realizando visitas a canteiros de obras, cooperativas, lojas de materiais de construção e maquinários agrícolas, escolas e locais públicos com grande circulação de pessoas orientando sobre o uso seguro da energia elétrica.

As agências da região, Bandeirantes, Cornélio Procopio, Ibaté e Santo Antônio da Platina estão visitando as diversas localidades e abordando a população para a prevenção de acidentes com choque elétrico e as principais situações de risco: na construção civil, na área

rural, durante a poda de árvores, ao instalar antenas e empinar pipas – e também ao tentar furar energia por meio de ligações clandestinas à rede elétrica.

As orientações das cartilhas e folhetos distribuídos será reforçada por mensagens de rádio e nos postos de atendimento da Companhia. “A Semana de Segurança nos lembra que cuidados simples, como manter sempre uma distância segura da rede elétrica, fundamental para evitar acidentes”, afirma o presidente da Copel, Antonio Guetter.

**PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES - Área Rural:** Mantenha atenção à rede elétrica ao usar máquinas agrícolas, guardando distância para evitar acidentes durante o deslocamento ou manutenção no maquinário.

Os estais – fios que auxiliam na sustentação do poste – nunca devem ser retirados. Outras orientações dizem respeito ao correto aterramento das cercas elétricas, à distância entre o sistema de irrigação e a rede elétrica, além da prevenção de queimadas.

**Construção ou Manutenção Predial:** Ao construir ou reformar, mantenha distância segura da rede elétrica, principalmente ao movimentar materiais metálicos, como barras de ferro e arames. Consulte sempre um profissional capacitado para este tipo de serviço e, sempre que preciso, entre em contato com a Copel. A distância mínima recomendada para trabalhos sem intervenção entre a obra e a rede elétrica é de cinco metros.

**Poda de árvores:** A poda

de árvores é um serviço que deve ser realizado somente por profissionais preparados e qualificados. Não plante árvores de grande porte próximo à rede elétrica e, se for preciso podar galhos perto da rede, entre em contato com a Copel.

**Pipas:** Oriente as crianças a jamais usar materiais metálicos ou cerol na confecção do brinquedo e, caso a pipa fique presa à rede elétrica, não tentar resgatá-la. O ideal é brincar sempre longe dos fios de energia elétrica.

**Antena de TV:** ao instalar ou consertar antenas, cuidado com a rede elétrica. Escolha um lugar afastado dos fios da rede elétrica e procure efetuar o serviço quando o tempo estiver bom. Caso a antena caia nos fios, nunca tente segurá-la ou recuperá-la. (Da assessoria)

# FRANCISCOLOGIA

## Capítulo CCCXXI

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis, Atos do Bem-aventurado Francisco e de seus companheiros. Como a Bem-aventurada Virgem apareceu a Frei Conrad no bosque de Forano.

Estava falando com o santíssimo Miguel Arcanjo e o arcanjo com ele. E as palavras que diziam eram estas. Dizia o Arcanjo: “Frei Pedro, tu trabalhaste fielmente por mim e te afiligiste de múltiplas formas; eis que vim para te consolar, para que peças alguma graça que quiseres, e a impetrierei do Senhor para ti”. Frei Pedro respondeu: “Honríssimo príncipe da milícia celeste, fidelíssimo zelador da santidade de Deus e protetor piíssimo das almas, peço-te esta graça: que impetres para mim a remissão de todos os pecados”. Respondeu o santíssimo Miguel: “Pede outra graça, porque essa eu vou adquirir para ti com facilidade”. Mas Frei Pedro não pedia outra coisa. O Arcanjo concluiu: “E eu, por causa de ti e devoção que tens em mim, vou conseguir para ti a graça que pedes e muitas outras”. Quando acabou o coloquio, que durou por muito tempo de noite deixou-o infinitamente consolado. Além disso, no tempo desse Frei Pedro, verdadeiramente santo, houve o mencionado Frei Conrad de Offida. Como eles viviam juntos em família no lugar de Forano, da custódia de Ancona, Frei Conrad foi ao bosque para meditar as coisas de Deus, e Frei Pedro foi às escondidas atrás dele para ver o que aconteceria com ele. E Frei Conrad começou a rugir à Bem-aventurada Virgem, com devotíssimas lágrimas, que impetrasse para ele de seu bendito Filho esta graça: que pudesse sentir um pouquinho daquela doçura que São Simeão sentiu no dia da Purificação, quando tomou nos braços (cf. Lc 2,28) o Cristo Salvador bendito. Ele foi atendido por aquela Senhora cheia de misericórdia: eis a Rainha da glória com seu Filho bendito e com tanta clareza de luz que não só atefugava as trevas, mas também superava todas as luzes. E, aproximando-se de Frei Conrad, colocou-lhe nos braços aquele menino, o mais belo dos filhos dos homens (cf. Sl 44,3). Frei Conrad, tomou-o muito devotamente, beijou-o nos lábios e apertando-o no peito, derrubou-se todo em abraços e ósculos de caridade. E Frei Pedro via tudo isto em clara luz e, além disso, sentia uma admirável consolação. Ele ficou escondido no bosque. Quando a Bem-aventurada Virgem Maria foi embora com o Filho, Frei Pedro voltou depressa para casa. Quando Frei Conrad vinha voltando todo festivo e alegre, foi chamado por Frei Pedro: “Homem do céu, tiveste hoje muita consolação?” Disse Frei Conrad: “Que estás dizendo, Frei Pedro? Que sabes tu que eu tive?” Respondeu Frei Pedro: “Bem sei, homem do céu, bem sei como a Virgem beatíssima e seu bendito Filho te visitou!”. Ouvindo isto, Frei Conrad, que, como um humilde de verdade, o querendo o segredo, pediu que não o dissesse a ninguém. Era tão grande o amor entre esses dois que pareciam quase um só coração e uma só alma (cf. At 4,32). Esse mesmo Frei Conrad, orando no lugar de Sirolo, libertou uma possessa do demônio, e imediatamente fugiu do lugar para que a mãe da menina libertada não o encontrasse, nem houvesse aflição do povo, pois Frei Conrad rezara durante toda aquela noite, e aparecera à mãe da predita menina e, em aparecendo, libertara a filha ...

Para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição – Programa Francisco Instrumento da Paz) Paz e Bem.

# Artigo

## O Primeiro Encontro

O primeiro encontro de alguns foi no ensino médio, no de muitos foi pelas ruas, já outros nos livros, mas eu não sei dizer quando tive meu primeiro encontro, acredito que foi em meu primeiro ano de curso da universidade, ali tive vários encontros e embora não saiba identificar separadamente qual foi o primeiro, necessariamente ele estava ali, junto dos outros tantos daquele ano. O primeiro encontro é sempre muito difícil, a falta de experiência, a ingenuidade, ansiedade e medo são alguns dos ingredientes que tornam esta experiência tão difícil, e embora não me recorde, tenho a certeza de que meu primeiro encontro não foi diferente, aliás, é o fato de não me recordar que garante o alto nível de dificuldade deste encontro.

Falado das dificuldades dos encontros, vou me referir à ela diretamente, embora, como dito, não me recorde da primeira vez que incluí nascer e morrer é o que chamamos de vida.

Talvez, de todos os encontros que vivemos, os mais importantes, mais difíceis, e mais importantes, são aqueles que não consigo conceber a ideia de separar-me dela e até mesmo na tentativa de separação na encontro, continua difícil interpretá-la, continua difícil entender como é possível caber

nela tantas oposições, tantas diferenças, tantas identidades, tantos infinitos, tantas guerras, tantas perspectivas, tantos afetos, tantas paixões, tantos mundos.

A primeira vez que a encontrei, não percebi sua beleza, provavelmente não percebi pela segunda, terceira ou quarta vez; até agora não a entendo, mas aprendi captar tal beleza, ela é violenta, me deruba ao chão, me bate todos os dias desde o despertar até o momento em que deito ao fim da noite, e foram muitas as vezes que não me deixou dormir, mas é nisso que consiste sua beleza, em levar um cho a cada entendimento mesmo que pouco. Apanhar dela é um dos maiores prazeres que poderia sentir, quero agonizar-me nela, pois é em cada morte que se faz a criação, e este movimento é tão vivo e me trata com tamanha insignificância que nasci e morri várias vezes, e este movimento que incluí nascer e morrer é o que chamamos de vida.

Talvez, de todos os encontros que vivemos, os mais importantes, mais difíceis, e mais importantes, são aqueles que não consigo conceber a ideia de separar-me dela e até mesmo na tentativa de separação na encontro, continua difícil interpretá-la, continua difícil entender como é possível caber

que bela forma de ver a vida ela me proporcionou, entender que nela não há nada, que a vida é movimento, que tal movimento não tem uma ordem estabelecida, nem sentido, nem função, que coisa mais bonita que ter belos encontros sabendo que eles são puramente encontros? Que não são determinados por nada? A beleza dos encontros do movimento de vida consiste exatamente em ser o simples acaso, que papel inútil e malféico este de deus em querer tomar-me o acaso, acreditar que há nos encontros uma determinação, um motivo maior, é retirar toda a alegria da vida, é retirar as propriedades deste movimento irregular, um encontro só é tão belo por saber que ele poderia não acontecer, e que acontecesse sem nenhum motivo. Isso é apenas uma das tantas criações resultantes de tantas mortes causadas por ela.

De todos, os encontros com ela foram os melhores, não por causa dela paramente, mas porque me fez evocar todos os outros encontros de outra maneira, com mais vida como movimento, com a espontaneidade que merece. Muitos outros encontros, estes do dia a dia, são mais relevantes e prazerosos que os encontros com ela, mas se eu só pude sentir tamanha importância e

prazer depois do encontro com ela, como poderia não agradecer-lhe o título de melhor encontro? Com ela, me sinto desconfortável, instável, com medo, incomodado, diminuído, porém, não há como encerrar a vida de maneira melhor que entendendo-a como é, desconfortante, instabilizante, amedrontadora, incômoda, grandiosa e foi me encontrando com ela que percebi tudo isso, ou melhor, que criei tudo isso, pois evitar os sentimentos ruins não é o sentido da vida, porque não há um sentido neste movimento de vida, devemos sentir, seja isso bom ou ruim e procurar os bons encontros sempre que possível.

De tantos mundos possíveis, entre todos os encontros, o mais marcante foi o encontro com ela, a Filosofia. É a agressividade dos encontros com a filosofia que a faz tão incômoda ao sistema político vigente, pensem, se todos levasssem uma surra da filosofia como expus à cima, o que seria do mundo? Melhor? Pior? Se depender dos detentores do poder deste momento histórico, nunca ouseramos sentir a intensidade de tal encontro com esta poderosa filosofia assassina.

Paulo Sérgio Guerreiro  
Formando de Filosofia pela UENP



**Ouçá e Participe!!**  
Todos os sábados  
Das 15h às 18h  
Pela Rádio Cabiúna FM 94,7